

PIBID ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PPP E A BNCC NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA, ARTES E MATEMÁTICA, NOS ANOS INICIAIS

VITOR SAQUETE RODRIGUES¹; DANIELA SILVA MARTINEZ²; JAQUELINE DE MATOS CORRÊA³; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁴; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁵;

ANTONIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielasilvamartinez4@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jaquelinecmattos01@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alves.antonio mauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata estudos teóricos desenvolvidas ao longo do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização: Núcleo Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvido na Faculdade de Educação (FaE), nos cursos de Pedagogia Vespertino e Noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O subprojeto, ao longo dos primeiros meses, dividiu-se principalmente em quatro momentos. No primeiro, realizamos o estudo a partir do diagnóstico da escola, abordando o Projeto Político Pedagógico com uma perspectiva formativa e informativa, partindo do estudo prévio de ILMA VEIGA (2002). No segundo, seguimos para a construção de planejamentos, abordando a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) enquanto documento normativo. No terceiro momento, buscamos relacionar estas orientações em diálogo com PAULO FREIRE (1998). No quarto momento, contamos com as contribuições de ANASTASIOU e ALVES (2012), protagonizando o terceiro momento com a conclusão dos planejamentos por meio das estratégias de ensinagem. Nesse texto iremos abordar os dois primeiros momentos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Partindo de estudos bibliográficos foram construídos conceitos iniciais que auxiliam e dialogam com o trabalho docente nas escolas. Durante os primeiros meses de subprojeto foram abordados materiais que apresentaram o que é o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua importância para compreender o contexto escolar. Os estudos sobre a construção do PPP orientaram para o diálogo com a comunidade escolar, o reconhecimento dos objetivos e das funções da escola, sua história e indicou referências para sua construção.

Para isso, com intuito de adentrar de forma mais reflexiva quanto ao PPP, foi abordado o texto “Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva”, de ILMA VEIGA (2002), no qual a autora discute como a organização do

trabalho pedagógico da escola, em sua totalidade, expressa seus significados. No texto a autora defende que o PPP, por si, possui um posicionamento político-social, com determinada direção, objetivos específicos, explicitando um compromisso coletivo com a comunidade escolar. Em virtude disso, um projeto pedagógico, também é um projeto político, voltado aos interesses do coletivo. Segundo a autora

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani, 1983, p. 93). Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2002, p.2).

Logo, percebe-se o PPP como uma construção dinâmica que deve adaptar-se aos contextos internos e externos da instituição de ensino e valorizar a importância de cada membro, ouvindo e destacando suas contribuições no coletivo. A construção do Projeto Político-Pedagógico é um espaço para refletir sobre a importância da escola, em sua totalidade, e deste modo sua elaboração reflete a identidade da comunidade escolar.

Dando continuidade aos estudos, o grupo do subprojeto iniciou a discussão da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), buscando compreender os objetivos e as habilidades desenvolvidas em cada uma das áreas que envolve o subprojeto, a saber: Ciências da Natureza, Artes e Matemática. Com relação às Artes no ensino fundamental, a BNCC aborda as quatro linguagens da área: as artes visuais, a dança, a música e o teatro, articulando saberes referentes à produção e fenômenos artísticos. Envolve práticas de criação, leitura de obras, construção, exteriorização e reflexão, contribuindo para a interação crítica favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, com objetivo de alcançar a experiência artística e o protagonismo dos educandos.

A área da Ciências da Natureza, busca dialogar com questões envolvendo alimentação, medicamentos, combustíveis, transportes, comunicações, contracepção, saneamento, manutenção da vida na Terra, entre outros. Também foca na necessidade de abordar os conhecimentos com compromisso ético, político e cultural para o desenvolvimento do letramento científico, que é a capacidade dos educandos de compreenderem e interpretarem o mundo natural, social e tecnológico. Segundo LORENZETTI e DELIZOICOV (2001):

A definição de alfabetização científica como a capacidade do indivíduo ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos que envolvam a Ciência, parte do pressuposto de que o indivíduo já tenha interagido com a educação formal, dominando, desta forma, o código escrito. Entretanto, complementarmente a esta definição, e num certo sentido a ela se contrapondo, partimos da premissa de que é possível desenvolver uma alfabetização científica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, mesmo antes do aluno dominar o código escrito. esta alfabetização científica poderá auxiliar significativamente o processo de aquisição do código escrito, propiciando condições para que os

alunos possam ampliar a sua cultura. (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.47-48)

Por fim, o documento traz que a Educação Matemática não se restringe à quantificação, mas também na incerteza de fenômenos, que também podem ser compreendidos pela aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade, com intuito de garantir que os educandos relacionem observações empíricas do mundo real relacionadas com cada uma das áreas. Pelo letramento matemático, os educandos poderão desenvolver a noção da aplicação matemática para resolução e interpretação de problemas, em diversos contextos, já que são estimulados à raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. DANYLUK (2015), ao tratar desta perspectiva de ler e interpretar a matemática:

Ler matemática significativamente ter a consciência dirigida para o sentido e para o significado matemático do que está sendo lido. É compreender, interpretar e comunicar ideias matemáticas. É nesse ato de conhecimento que os atos de criticar e de transformar se fazem presentes, realizando o movimento da consciência direcionado para as coisas. Dessa forma, o leitor não é consumidor passivo de mensagens. Ele é um receptor de mensagens que tem a possibilidade de examinar criticamente aquilo que lê e, ao mesmo tempo, reelaborar o discurso lido no seu mundo-vida, abrindo novos caminhos e criando novas alternativas. (DANYLUK, 2015, p.25)

Acerca da BNCC, podemos afirmar que o ensino nos anos iniciais foca-se na inserção crítica dos educandos na sociedade. Nas artes, as orientações da BNCC podem possibilitar o ensino das diferentes culturas, que perpetuam nos movimentos clássicos e contemporâneos, podem favorecer a compreensão sobre o eu criativo e possibilitar diferentes interpretações e formas de ler o mundo. Enquanto na Ciências da Natureza, a BNCC busca aprofundar os saberes do educando como o seu eu no mundo, o espaço que ocupa, o impacto das ações individuais e coletivas para o bem estar da Terra, as tecnologias e seu desenvolvimento, a partir do letramento científico. Por fim, a Educação Matemática, também pelo letramento matemático, propicia a percepção da matemática no mundo, a resolução e a projeção de problemas que envolvam os códigos matemáticos, possibilitando sua interpretação e aplicação cotidiana de forma natural.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática, em si, é extremamente importante para o processo formativo de professores, entretanto, a prática sem o embasamento teórico adequado, torna-se praticismo. No momento em que se relaciona a prática com aquilo que se estuda, cria-se a possibilidade de reflexão. A partir de referencial teórico, a prática pode ser vista de maneira crítica e assim, possíveis objetivos específicos não alcançados pela imprevisibilidade, podem ser melhor analisados, seja no cotidiano docente, na gestão ou qualquer outro contexto escolar

Percebo o subprojeto PIBID como uma “ponte” que liga a prática à teoria, tendo grande peso na percepção dos contextos escolares, possibilitando diferentes perspectivas de um mesmo cenário. O PIBID cria oportunidades de reflexão e análise crítica e sensível da organização escolar, no âmbito da profissão docente, do educando em sala de aula e do “eu professor”, em processo formativo.

O subprojeto PIBID proporciona que estudos teóricos sejam relacionados com as três escolas públicas da cidade de Pelotas, que são vinculadas ao subprojeto. Esta parceria cria espaços de diálogo e análise crítica vinculados a estes diferentes contextos possibilitando a construção de planejamentos, enriquecendo a prática pedagógica, que também acontece em parceria dos professores das universidades, que atuam com Ciências da Natureza, Artes e Matemática.

O programa, para muitos, referencia um primeiro contato com o “eu professor”, possibilitando a saída da universidade para o contato direto com as escolas, seus profissionais, suas comunidades como um todo, assim como, com o “eu pesquisador”. Estas oportunidades que partem do teórico-prático contribuem para a formação de um olhar crítico e, ao mesmo tempo, sensível para os contextos individuais que compõem as instituições de ensino, possibilitando a troca entre professores experientes da rede pública e graduandos em processo formativo. Nesse coletivo são construídos novos saberes e perspectivas sobre a profissão docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003. Cap. 3, p. 75-106.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática**: As primeiras manifestações da escrita infantil. 5ª edição. Passo Fundo: UPF Editora, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3, n. 1, jun. 2001

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. 14 ed. São Paulo: Papirus, 2002. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passo-s.pdf>. Acesso em: 8 de agosto de 2025.